

# MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA APLICADA DA TERAPIA OCUPACIONAL. <sup>1</sup>

MARCELO MARQUES CARDOSO <sup>2</sup>

ROGÉRIA PIMENTEL DE ARAÚJO<sup>3</sup>

## RESUMO

Relato do exercício como aluno-monitor na disciplina TO Aplicada ao Adulto e à Velhice III, unidade curricular do ciclo profissionalizante do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. Objetiva descrever o plano geral e atividades desenvolvidas neste programa de monitoria acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** aluno-monitor, formação superior, Terapia Ocupacional.

## ACADEMIC MONITORY: AN EXPERIENCE REPORT IN THE VOCATIONAL CYCLE OF OCCUPATIONAL THERAPY.

### ABSTRACT

Report of the exercise as student-monitor in the discipline of the vocational cycle of the course of Occupational Therapy of the Universidade do Estado do Pará. It is aimed to describe the general plan and activities developed in this Academic Monitory Program.

**KEY WORDS:** monitorship, graduation, Occupational Therapy.

### INTRODUÇÃO

Na Universidade do Estado do Pará (UEPA), os programas de monitoria eram normatizados e aprovados para disciplinas que atendessem critérios ligados à maior carga horária; ao maior número de alunos; e a presença

em vários cursos (UEPA, resolução 371/ 99). Isso concentrava as vagas de monitoria nas disciplinas do ciclo básico, como por exemplo: Anatomia Humana. No final de 2004, a Universidade decidiu expandir os programas de monitoria, privilegiando também disciplinas

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 31 de julho de 2007. Aceito para publicação em 24 de janeiro de 2008.

<sup>2</sup> Monitor da disciplina TO Aplicada a Adulto e Velhice III/2005. Terapeuta Ocupacional. Especializando em Metodologia do Ensino Superior/ Faculdade Seama- AP. e-mail: [marcelo27ap@yahoo.com.br](mailto:marcelo27ap@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Graduação em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Reabilitação da Associação de Solidariedade à Criança Excepcional (1985), Mestrado em Motricidade Humana pela Universidade do Estado do Pará (2004) e Doutoranda em Ciências do Desporto na Universidade De Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). Profa. Ms. UEPA. [rogeriapimentel@yahoo.com.br](mailto:rogeriapimentel@yahoo.com.br)

aplicadas e específicas em cada curso da Instituição. Isso possibilitou em 2005 a implantação da monitoria na disciplina Terapia Ocupacional Aplicada ao Adulto e à Velhice III. No ano seguinte, a Resolução 371 foi substituída pela Resolução 1.348/ 2006 na regulamentação das monitorias na UEPA.

A admissão do aluno-monitor para aquela unidade curricular objetivava, similarmente ao descrito por NATÁRIO (2001, p. 28), auxiliar a professora nas atividades do plano de curso, contribuir na aprendizagem dos alunos-monitorados com o conhecimento adquirido durante o curso anterior da disciplina e possibilitar ao aluno-monitor aprofundamento na área específica. Contudo, a experiência precedente do monitor no programa de monitoria do Laboratório de Anatomia Humana da Instituição nos dois anos antecedentes, possibilitou a execução de atividades complementares sugeridas pela orientadora que associavam revisões anatomo-funcionais planejadas à prática clínica em Terapia Ocupacional (TO). Assim, o texto pretende relatar brevemente o exercício da monitoria acadêmica na disciplina TO Aplicada ao Adulto e à Velhice III, apresentando o planejamento geral que norteou atividades desempenhadas no decorrer deste programa acadêmico.

### CONHECENDO A DISCIPLINA

A disciplina: *Terapia Ocupacional Aplicada ao Adulto e à Velhice III* é um componente curricular específico do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), pertencente ao grupo das disciplinas aplicadas, profissionalizantes. Possui caráter teórico-prático, com carga horária de 120 horas. O desenho curricular do Curso é de cinco anos, 10 semestres, sendo esta disciplina ofertada no oitavo semestre. O conteúdo programático é teórico e prático, abrange a atuação da TO na reabilitação física/neurológica de adultos e idosos por acometimentos traumato-ortopédicos, reumatológicos e disfunções

neurológicas agudas ou crônico-degenerativas (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ, 1993, p. 106).

O caráter teórico da disciplina associa saberes técnico-científicos, dos acometimentos genericamente citados do conteúdo programático, à apresentação e à discussão de procedimentos terapêuticos ocupacionais aplicáveis à prevenção de seqüelas, ao cuidado e à reabilitação dos pacientes.

A prática da disciplina ocorre na Unidade de Ensino Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO/UEPA). Para tanto, os alunos são organizados em duplas e são co-responsáveis pelas avaliações e procedimentos terapêuticos ocupacionais, evoluções, encaminhamentos e/ou altas dos pacientes atendidos, em caráter de prática supervisionada.

### O CONTEXTO E O PLANEJAMENTO GERAL

No decorrer da graduação, as unidades curriculares aplicadas conduziam frequentemente o aluno a fazer revisões de unidades programáticas de disciplinas do ciclo básico, como, por exemplo: Anatomia, Fisiologia, Patologia, Neurologia e Traumatologia. Este estudo paralelo, também observado em outros cursos superiores, é necessário tanto para o aprendizado satisfatório no estágio curricular quanto para prestar uma boa assistência ao público atendido na prática supervisionada. Ressalta-se, todavia, por relatos estudantis precedentes, que outra justificativa daquelas revisões ocorria porque conteúdos programáticos do ciclo básico tinham sido ministrados sem o enfoque pertinente da prática do Curso, que estava sendo requerido.

Por isso, o planejamento geral estabelecido pela orientadora para a monitoria na TO Aplicada ao Adulto e Velhice III esteve baseada em atividades em sala de aula, no local da prática supervisionada e em monitorias com enfoque anatomo-funcional complementares, focalizando partes do corpo atingidas por doenças, lesões

e/ou seqüelas observadas na prática clínica da disciplina. Na sala de aula, o monitor participava auxiliando a professora na dinâmica proposta no plano de aula para o dia; exemplificando, quando pertinente, as explicações dadas na aula com base em sua experiência e conhecimentos prévios. Esta atividade assemelha-se aos demais programas de monitoria e, segundo BORSATTO *et al* (2006, p. 189) e TORNIZIELO (2001, p. 72), são preparatórias à atuação docente, caso o monitor se motive pela carreira acadêmica.

No local da prática supervisionada, a dinâmica da monitoria era basicamente a mesma da sala de aula. Contudo, as contribuições e interações do monitor com as duplas só aconteciam quando solicitadas pelos alunos ou por orientação da professora, resguardando assim a independência e responsabilidade solidária das duplas pelos atendimentos aos pacientes.

Como ponto diferenciado deste sistema de monitoria, além dos acompanhamentos e auxílios clássicos citados, respectivamente, aos alunos e à professora, também foram executadas atividades complementares no Laboratório de Anatomia da Universidade. Estas aliaram revisões anatômicas, fisiológicas, neurológicas e traumatológicas ao conteúdo programático ministrado na disciplina e, destacadamente, experiências vivenciadas pelos alunos no decorrer das práticas. Para tanto, os dias e os horários foram previamente acertados com os alunos e fixados para o decorrer da disciplina.

## **MONITORIAS PROGRAMADAS**

### Revisão de aulas ministradas

Usando-se princípios do método *PBL* (*problem-based learning*) descrito por autores como: BATISTA *et al* (2005, p. 234) e CYRINO (2003, p. 04), as monitorias objetivavam sedimentar conteúdos previamente trabalhados ou observados na prática dos alunos.

Por exemplo, da aula sobre Esclerose Lateral

Amiotrófica (ELA), a doença era caracterizada segundo sua evolução e quadro clínico paralelamente à discussão da intervenção da Terapia Ocupacional. Atividade mediada pela professora da disciplina. No Laboratório de Anatomia, neste exemplo, eram revistos conceitos neuroanatomo-funcionais do trato córtico-espinal, trajetória e organização somatotópica. Peças neuroanatômicas eram utilizadas para reforçar a revisão teórica. Atlas e desenhos esquemáticos foram bastante utilizados para demonstrar a localização dos neurônios motores superiores acometidos e suas implicações nos neurônios motores inferiores na expressão do quadro clínico e seqüelas. Estes eram associados às implicações nas atividades da vida diária que poderiam ocorrer com os pacientes.

Desta experiência, pelo menos três pontos foram citados como positivos por estudantes do último ano do Curso, e mesmo profissionais: 1. facilita a compreensão da doença, quadro clínico observado e seqüelas resultantes; 2. favorece o planejamento da intervenção terapêutica ocupacional, não apenas no que é observado, mas no que pode ser evitado; e, principalmente, 3. aumenta a confiança do aluno na prática por reduzir suas limitações teóricas acerca da doença e seqüelas associadas.

### Estudo de casos clínicos enfocados na anatomia-funcional

A base destas monitorias eram casos clínicos de pacientes atendidos pelas duplas durante a prática na UEAFTO. Este momento, todavia, foi usualmente mais especificada aos estudantes co-responsáveis pelo atendimento em si. Estas ocorriam segundo a demanda do alunado: nos intervalos dos atendimentos ou de acordo com a disponibilidade do monitor e dos alunos. Versaram em elucidações de dúvidas e/ou curiosidades surgidas durante a prática. Às vezes, com autorização do paciente, manobras eram executadas para que a dupla pudesse reconhecer características clínicas estudadas, refletindo anatomo-funcionalmente acerca da mesma.

Para que isso ocorresse, o monitor estudava previamente o caso clínico dos pacientes em atendimento no estágio supervisionado, combinava para que trouxessem exames, preferencialmente os de imagem. Tais explicações poderiam ser dadas apenas à dupla ou na presença do paciente. Disso, prováveis mecanismos responsáveis pelo surgimento do quadro clínico e/ou seqüela eram discutidos a luz da anatomia-funcional. Nos atendimentos subsequentes, os estudantes conseguiam identificá-las e mesmo explicá-las aos pacientes e acompanhantes quando requeridos.

Estes esclarecimentos, apesar de aparentemente simples, estão contidos em princípios de educação em saúde e orientações aos pacientes, complementam, assim, viés para o estabelecimento dos pacientes e consolidação de vínculos de confiança destes com os estudantes. Tão valioso na relação terapeuta x paciente (CASTRO, 2005, p. 15) e para o bom andamento do tratamento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresenta um breve relato da experiência vivenciada em um programa de monitoria recém-implantado na disciplina Terapia Ocupacional Aplicada ao Adulto e à Velhice III do curso de Terapia Ocupacional, UEPA. Foram descritos: o plano geral traçado pela professora responsável pelo programa de monitoria e exemplificadas atividades complementares executadas no mesmo. Contudo, por ser uma disciplina ofertada no 4º ano do Curso, a disciplina é fortemente dependente da disponibilidade e interesse de alunos do 5º ano para se candidatarem à vaga nesta monitoria. Isso dificulta substancialmente o trabalho continuado, o aperfeiçoamento ou mesmo a contextualização de princípios básicos das atividades de monitoria, tal como: o planejamento de aulas, orientação aos alunos e realização de trabalhos práticos e experimentais pelos monitores (UNB, 2005, p. 02).

O aproveitamento de um aluno, com experiência prévia na monitoria de uma disciplina da formação básica, como a Anatomia Humana, possibilitou a realização de atividades complementares que conectou a disciplina aplicada a ciências básicas. Ainda assim, isso não pode ser entendido como requisito para o exercício da monitoria nesta disciplina ou similares em outras Instituições de Ensino Superior (IES); não restringindo a participação de outros monitores que poderiam prestar outro tipo de enfoque, que não o anatômico. Assim, a experiência foi proveitosa para demonstrar o enriquecimento teórico-prático que pôde ter sido dado à disciplina quando se consegue encadear coerentemente às disciplinas aplicadas conhecimentos prévios mínimos, pré-requeridos, das disciplinas da formação básica em saúde. Isso não depende apenas de um Projeto Político Pedagógico bem estruturado, mas essencialmente do compromisso de professores, engajamento estudantil e acompanhamento do corpo gestor do Curso e da Instituição.

Por fim, disso, espera-se, em consonância ao descrito por FRANCO (1998, p. 66), que o relato preste-se ao fomento, aprimoramento e fortalecimento de atividades de monitorias em outras (IES), com particular interesse, nos cursos de TO.

### REFERÊNCIAS

- BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. *Rev. Saúde Pública*. 2005, vol. 39, no. 2, p. 231-237
- BORSATTO, A. Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). *Esc. Anna Nery*, ago. 2006, vol.10, no.2, p.187-194. ISSN 1414-8145
- CASTRO, E. D. de. Inscrição da relação terapeuta-paciente no campo da terapia ocupacional. *Rev. Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 16(1):14-21, 2005

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Discovery-based teaching and learning strategies in health: problematization and problem-based learning. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2004

FRANCO, Gianfábio Pimentel. Uma experiência acadêmica como aluno monitor da disciplina de morfologia: Histologia e Anatomia. *Rev. Gaúch. Enferm.* 1998, p. 66 – 8 [(iah) BDENF id. 11529].

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ. Faculdade Estadual de Medicina do Pará. Curso de Terapia Ocupacional. *Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional*. Belém, 1993. p.161.

NATÁRIO, E. G. *Programa de monitores para atuação no ensino superior – proposta de intervenção*. Campinas: Unicamp [tese de doutorado], 2001.

TORNIZIELLO, T. M. P. *Docência Universitária: um estudo nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde*. Campinas: Unicamp [tese de doutorado], 2001.

UNIVERSIDADE de Brasília. *Manual do monitor*. Brasília: Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica, 2005. p. 04.

UNIVERSIDADE do Estado do Pará, Conselho Universitário. Aprova a Proposta de Reformulação da Resolução N° 179/98 – Consun. *Fixa Normas Complementares para Execução do Programa de Monitoria no Âmbito de Universidade do Estado do Pará*. Resolução 371, de 17. Dez. 1999.